Recebi 2 folhas de Atas para registro
25/02/19

BOTAFOGO DE FUTEBOL E REGATAS
Conselho Deliberativo

Aos vinte e quatro de janeiro de 2019, centésimo vigésimo quarto (125º) aniversário da fundação do **BOTAFOGO**, no salão nobre do Palacete Colonial, situado na Av. Venceslau Brás nº 72, nesta cidade do Rio de Janeiro, RJ, reuniu-se, em Sessão Ordinária, o Conselho Deliberativo do **BOTAFOGO DE FUTEBOL E REGATAS,** em 1ª convocação a partir das 19:00 horas e, não havendo o "quórum" estatutário, em 2ª convocação, às 19:30 horas com a Mesa do Conselho assim constituída: Presidente do Conselho Deliberativo – Grande Benemérito Jorge Aurélio Ribeiro Domingues; 1º Vice-Presidente – Benemérito Edson Alves Junior; 2º Vice-Presidente – Eurico Flores Fleury da Rocha; 1º Secretário – Luiz Roberto Alves da Silva Filho; e 2º Secretário – Alessandro Pereira Leite. Compareceram à reunião 04 Grandes Beneméritos, 11 Beneméritos, 0 Emérito e 42 Conselheiros Sócios Proprietários.

1. INÍCIO DA SESSÃO

1.1– O Presidente do Conselho Deliberativo, Grande Benemérito Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, solicitou aos senhores Conselheiros que tomassem seus lugares de modo a dar início à reunião e para, de pé, cantarem o Hino do BOTAFOGO.

1.2– Dando prosseguimento à reunião, o Presidente do Conselho Deliberativo convidou o 2º Secretário – Alessandro Pereira Leite e os Conselheiros Francisco Henrique Bueno Meira Ribeiro e Carlos Eduardo Godinho de Sousa para ajudar na contagem dos votos; e solicitou ao 1º Secretário – Luiz Roberto Alves da Silva Filho, que fizesse a leitura da Ordem do Dia:

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 2019.

Prezado(a) Conselheiro(a)

Pelo presente, fica o caro (a) Conselheiro (a) convocado (a) para comparecer à Sessão Ordinária do Conselho Deliberativo, a realizar-se no próximo dia 24 de janeiro de 2019, quinta-feira, às 19horas, em 1ª convocação e às 19:30 horas em 2ª convocação, no Salão Nobre do Palacete Colonial, à Av. Venceslau Brás 72, para tratar da seguinte Ordem do Dia:

a) Aprovação, ou não, das Atas de 18/09/2018 e 16/10/2018;
b) Eleição para Vice-Presidente Comercial do Conselheiro Ricardo Rotenberg;
c) Eleição para Vice-Presidente Institucional do associado Paulo Mendes;
d) Aprovar, ou não, o Projeto de Orçamento para 2019 e deliberar sobre o limite das operações que trata o art. 61, inciso XIV do Estatuto;
e) Votar o Plano de Metas;
f) Informes do Conselho Diretor
g) Assuntos Gerais

Presidente do Conselho Deliberativo
Jorge Aurélio Ribeiro Domingues

2. HOMENAGENS PÓSTUMAS

2.1– O Presidente do Conselho Deliberativo, Jorge Aurélio Ribeiro Domingues solicitou que todos de pé, fizessem um minuto de silêncio ao som do "Toque de Silêncio", em razão do falecimento de:

- Ex-jogador do Clube, Daniel Pereira Freitas, falecido em 26/10/2018;
- Grande Benemérito e Historiador do Clube, Braz Francisco R.S.W. Pepe, falecido em 14/11/2018;
- Emérito Orlando Pinto de Assunção, falecido em 29/12/2018

3. O Presidente do Conselho Deliberativo, Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, antes de entrar na Ordem do Dia, agradece e parabeniza os Conselheiros que vem de longe para participar da reunião do Conselho Deliberativo. Fala ainda algumas palavras sobre o Grande Benemérito Braz Pepe. E finalmente, entra na Ordem do Dia, começando pelos itens "C" e "D".

4. **ITEM "C" DA ORDEM DO DIA** – Eleição para Vice-Presidente Institucional do associado Paulo Mendes;

4.1 – O Presidente do Conselho Deliberativo, Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, faz a leitura da contagem dos votos, com resultado de:

Sim: 47 votos
Não: 8 votos

5. **ITEM "B" DA ORDEM DO DIA** – Eleição para Vice-Presidente Comercial do Conselheiro Ricardo Rotenberg;

5.1 – O Presidente do Conselho Deliberativo, Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, faz a leitura da contagem dos votos, com resultado de:

Sim: 45 votos
Não: 10 votos

5.2 – O Presidente do Conselho Deliberativo, Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, comunica que os dois Vice-Presidentes foram aprovados e estão empossados, parabenizando-os.

6. **ITEM "A" DA ORDEM DO DIA** – Aprovação, ou não, das Atas de 18/09/2018 e 16/10/2018;

6.1 - O Presidente do Conselho Deliberativo, Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, coloca em discussão a aprovação da Ata de 18/09/2018 e como não houve manifestação, comunica que a Ata está aprovada. Em seguida, coloca em discussão a Ata de 16/10/2018, onde o Grande Benemérito e ex-Presidente, Carlos Eduardo da Cunha Pereira pediu para fazer uma correção de tal Ata;

6.2 - O Grande Benemérito Carlos Eduardo da Cunha Pereira leu uma carta endereçada ao Presidente do Conselho Deliberativo, esclarecendo a fala do Vice-Presidente Executivo, Luis Fernando Carvalho dos Santos, no tocante a uma diferença de aproximadamente R$ 17 milhões existente entre as despesas informadas e realizadas, deixando uma cópia com os membros da Mesa do Conselho Deliberativo;

6.3 - o Vice-Presidente Executivo, Luis Fernando Carvalho dos Santos, pediu a palavra para tecer comentários sobre sua fala e ratificou o que havia explanado na reunião anterior;

6.4 - O Presidente do Conselho Deliberativo, Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, pergunta se mais alguém tem colocações a fazer sobre a Ata em questão e o Conselheiro Mauro Sodré Maia pede a palavra;

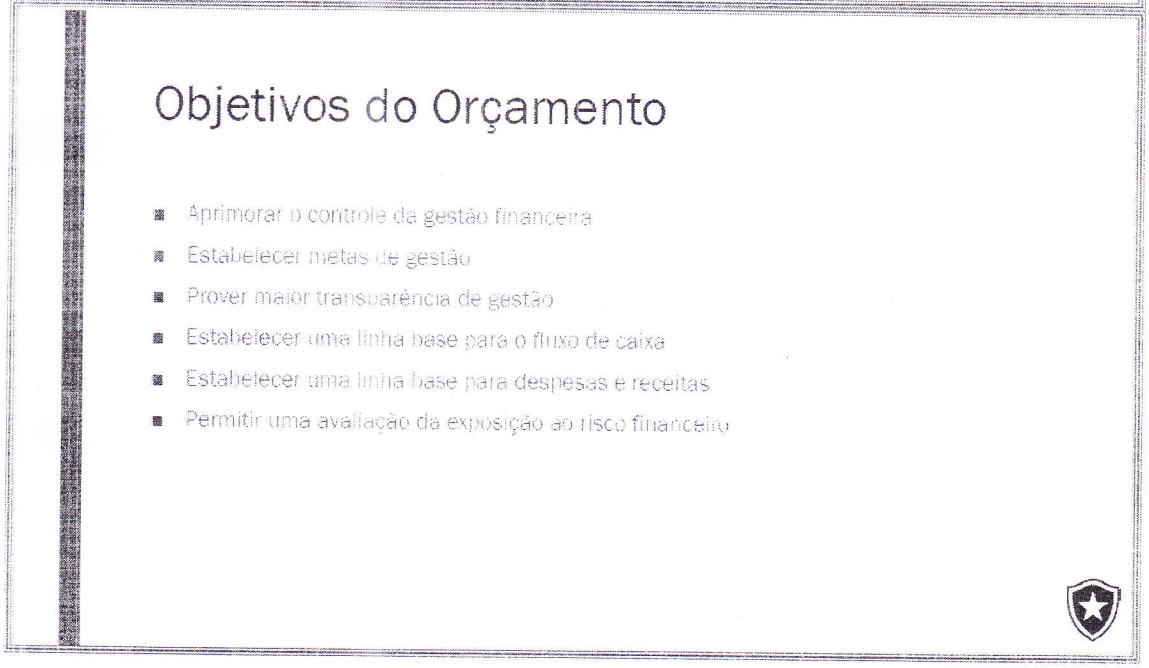
6.5 - O Conselheiro Mauro Sodré Maia sugere que a elaboração da Ata seja feita com maior detalhamento e relata que a constituição do conselho, por assim dizer, já é injusta com a minoria e se a fala e a posição dessa minoria é suprimida, sobrecarrega a posição de inferioridade dessa minoria. Citou ainda que na fala dele, na Ata em questão, fez menção ao estado de crise do Botafogo e que não foi traduzida e pediu consignação da posição de sua fala em Ata;

6.6 - o Presidente do Conselho Deliberativo, Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, explicou que as reuniões são gravadas e que ficam a disposição dos Conselheiros na secretaria do Conselho; falou que ele pode ouvi-las, anotar o que faltou e a correção será feita. Explicou ainda que a degravação da Ata é muito trabalhosa. Pergunta se alguém mais gostaria de se manifestar e o Vice-Presidente Executivo, Luis Fernando Carvalho dos Santos foi o único a se manifestar contra a aprovação da mesma, ficando assim, aprovada a Ata.

7. **ITEM "D" DA ORDEM DO DIA** – Aprovar, ou não, o Projeto de Orçamento para 2019 e deliberar sobre o limite das operações que trata o art. 61, inciso XIV do Estatuto;

7.1 – O Presidente do Conselho Deliberativo, Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, coloca a matéria em discussão, porém, antes, passa a palavra ao Vice-Presidente de Finanças, Luiz Felipe Gonçalves Novis, para que fizesse a apresentação do orçamento;

7.2 – O Vice-Presidente Luiz Felipe Gonçalves Novis, utilizou apresentação em PowerPoint a qual fora enviada anteriormente a todos os conselheiros, fazendo apenas as explicações necessárias, principalmente no que diz respeito à metodologia empregada para elaboração do orçamento, a qual segue colacionada adiante:



Centros de Custo

- Conselho Deliberativo
- Presidência
- Vice-Presidência Administrativa
- Vice-Presidência Comercial e Marketing
- Vice-Presidência de Remo
- Vice-Presidência de Patrimônio
- Vice-Presidência Jurídica
- Vice-Presidência de Esportes Gerais
- Vice-Presidência de Futebol
- Vice-Presidência Financeira
- Vice-Presidência Administração de Estádio
- Vice-Presidência Comunicação Social
- Vice-Presidência Social.

Estrutura do Livro Orçamentário

- Orçamento 2019 do BFR e da Companhia Botafogo
- Fluxo de Caixa do BFR e da Companhia Botafogo
- Resumo e Comparativo Orçamentário
- Fluxo de Caixa Consolidado
- Orçamento apresentado em diagrama
- Orçamento detalhado por centros de custo
- Detalhamento das revisões realizadas pelo Conselho Diretor nos Orçamentos das Vice-Presidencias

Método

- As estimativas são realizadas por cada centro de custo, conforme as expectativas e previsões para o exercício e, posteriormente, consolidadas pela VP Financeira com base nas diretrizes estabelecidas pelo Presidente do Conselho Diretor
- No orçamento as receitas e despesas são previstas conforme o método da competência, ou seja, lançadas de acordo com o mês do seu fato gerador e não da data do efetivo recebimento/pagamento
- No fluxo de caixa as previsões de entradas e saídas são feitas geralmente pelo método de caixa, ou seja, consideram os meses dos efetivos pagamentos/recebimentos
- As rubricas orçamentárias correspondem, sempre que possível, às contas do Plano de Contas contábeis de modo a prover maior facilidade e acuracidade no acompanhamento entre o previsto (orçamento) e o realizado (balancetes mensais)
- A estrutura do Orçamento deve atender aos padrões exigidos pela APFUT e CBF

Premissas

- As despesas com pessoal são aquelas previstas na folha de pagamento de outubro de 2018, consicerando: 27% de encargos trabalhistas (férias, 13°, INSS, FGTS, PIS), 5% de taxa de correção de dissídio, R$ 1.006,00 de salário mínimo, além de benefícios, tais como vale transporte e vale refeição
- No relatório de Fluxo de Caixa Consolidado está sendo considerado um deficit de caixa de R$ 33.680.000, acumulado de 2018 e anos anteriores
- As receitas e despesas da Vice-Presidência de Futebol (Profissional) estão prevendo a participação nos seguintes campeonatos:
  - *Campeonato Brasileiro, alcançar no mínimo 8° lugar*
  - *Campeonato Carioca, chegar às semifinais*
  - *Copa do Brasil, alcançar no mínimo as oitavas de final*
  - *Copa Sul-americana, avançar no mínimo até as oitavas de final*

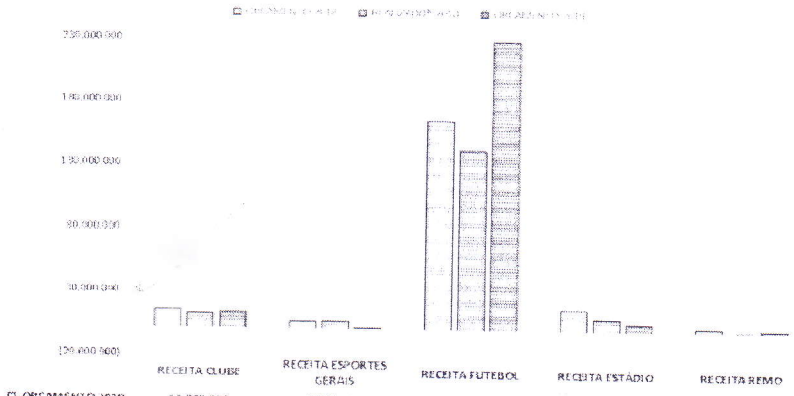
Premissas

- Nas despesas da VP de Esportes Gerais está orçada a manutenção da atual Equipe Profissional de Basquete até maio de 2019, considerando-se para tal a disponibilidade de R$ 1.800.000, referente ao saldo do Projeto incentivado captado em 2018. A partir de junho, foram estimadas apenas as despesas para a manutenção de uma estrutura mínima para o basquete
- As seguintes despesas não operacionais estão projetadas no Fluxo de Caixa: despesas bancárias, juros e multas de fornecedores. Além disso, estão incluídos os pagamentos de passivos onerosos passados, tais como amortizações de operações de crédito, Ato Trabalhista, acordos cíveis e trabalhistas pós 2014, bem como parcelamentos diversos de contas públicas, IPTU, etc.
- Estão previstos valores na ordem de R$ 150.000,00 por mês para novos acordos cíveis e trabalhistas
- Não foram previstos desembolsos de caixa para as parcelas do PROFUT, partindo-se da premissa de que a liminar judicial de suspensão dos pagamentos do parcelamento da PGFN continuará em vigor em 2019

Premissas

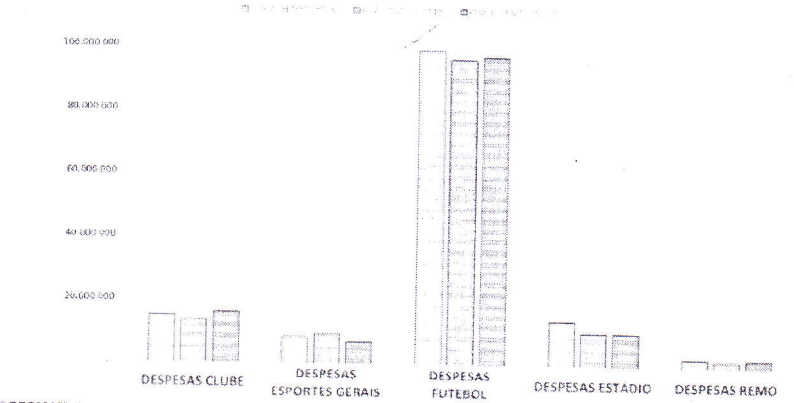
- Foram projetadas para a VP de futebol vendas de direitos econômicos, totalizando R$ 40.000.000, bem como R$ 37.200.000,00 de receitas extraordinárias (apresentadas na rubrica de placas publicitárias). Observações:
  - *Cerca de 87% desse valor será destinado para quitar as despesas não operacionais de passivos antigos*
  - *A projeção dessas receitas é uma reserva técnica, pois mesmo que elas não ocorram, a operação do clube continuará superavitária de acordo com o orçamento apresentado.*
- De modo a financiar o saldo negativo do fluxo de caixa, previsto para fevereiro de 2019, foi considerada uma operação de antecipação de R$ 7.520.000 proveniente de receitas de Pay-Per-View de 2020, a ser aprovado pelos Conselhos Fiscais e Deliberativo
- Está considerado no fluxo de caixa o pagamento de R$ 11.000.000, referente ao adiantamento feito pela TV Globo em 2015 de R$ 40.000.000, descontado dos pagamentos contratuais, sem juros e correção, da seguinte forma, três parcelas de R$ 6.000.000 em 2016, 2017 e 2018 (já quitadas) e duas parcelas de R$ 11.000.000 em 2019 e 2020 (a vencer)

Receitas



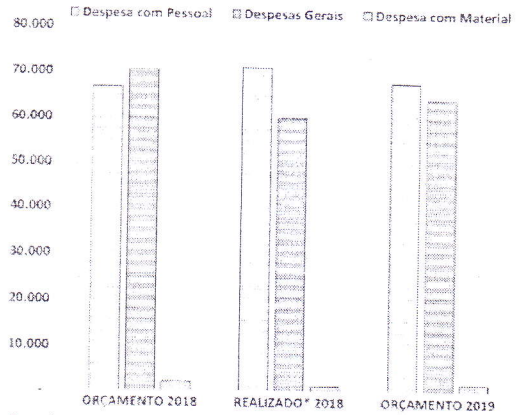
	RECEITA CLUBE	RECEITA ESPORTES GERAIS	RECEITA FUTEBOL	RECEITA ESTÁDIO	RECEITA REMO
ORÇAMENTO 2018	13.382.810	5.546.400	165.090.361	16.538.184	3.360.000
REALIZADO* 2018	11.986.765	6.083.561	141.996.479	9.442.730	759.100
ORÇAMENTO 2019	12.878.008	1.701.440	228.697.496	5.686.548	2.720.000

Despesas por Centro de Custo



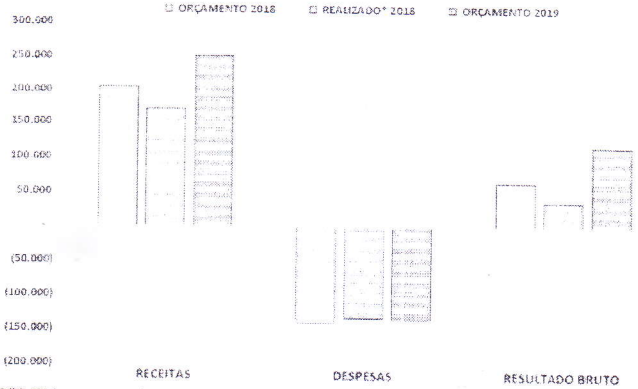
	DESPESAS CLUBE	DESPESAS ESPORTES GERAIS	DESPESAS FUTEBOL	DESPESAS ESTÁDIO	DESPESAS REMO
ORÇAMENTO 2018	14.821.521	8.575.778	98.892.378	14.084.614	2.982.084
REALIZADO* 2018	13.499.513	9.632.058	96.178.077	10.771.033	2.365.428
ORÇAMENTO 2019	16.148.226	7.010.672	97.146.252	10.628.126	2.723.817

Despesas por Tipo (em milhares)



	ORÇAMENTO 2018	REALIZADO* 2018	ORÇAMENTO 2019
Despesa com Pessoal	66.725	71.149	67.756
Despesas Gerais	70.483	60.155	64.243
Despesa com Material	2.149	1.141	1.658

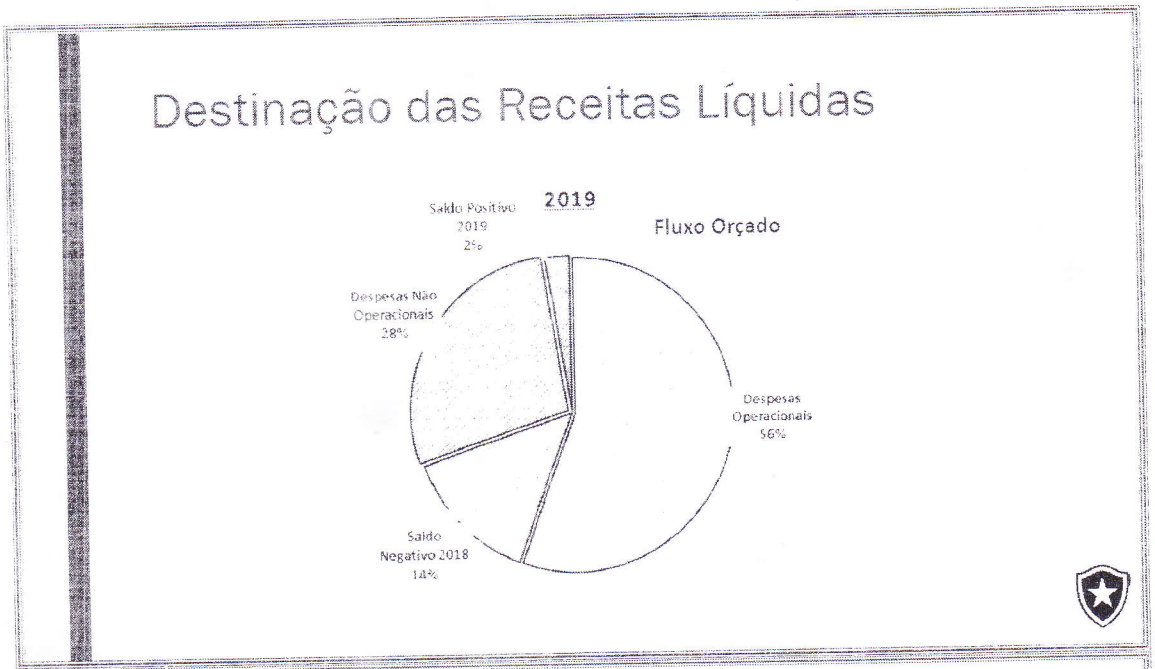
Resultado (em milhares)

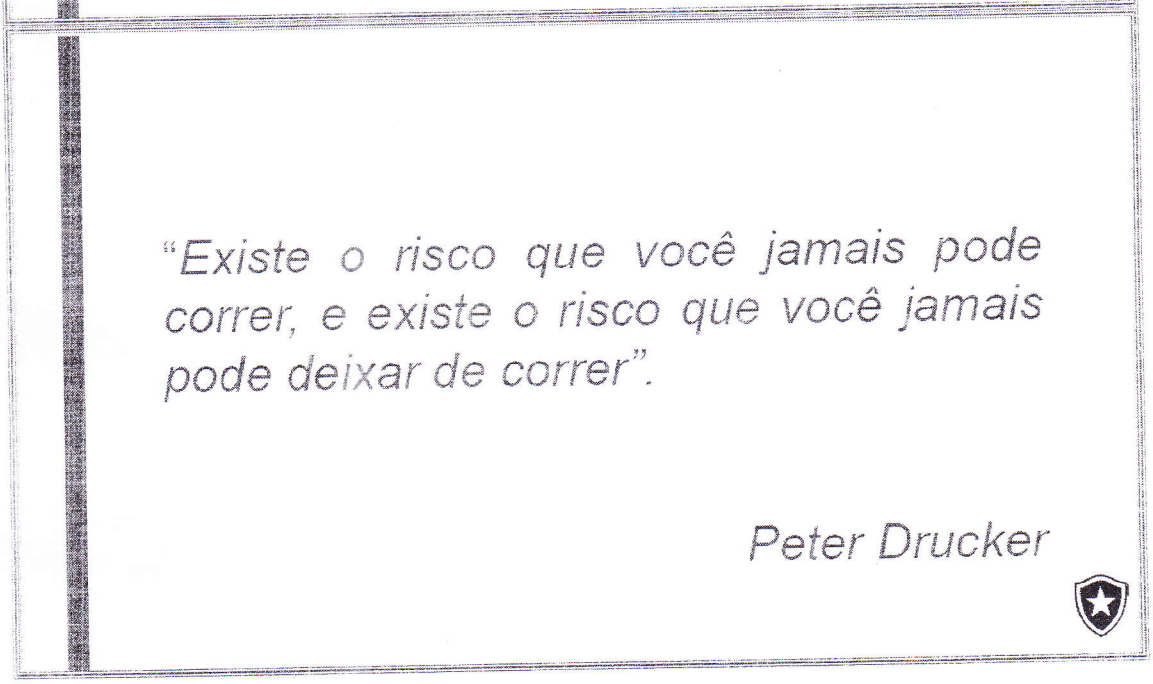


	RECEITAS	DESPESAS	RESULTADO BRUTO
ORÇAMENTO 2018	204.918	(139.357)	65.561
REALIZADO* 2018	170.269	(132.446)	37.823
ORÇAMENTO 2019	251.683	(133.657)	118.026

Fluxo de Caixa Consolidado

Consolidado Companhia e Botafogo	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	2019
Saldo Inicial	**-33.680.000**	**-15.900.433**	**-26.504.839**	**-23.806.536**	**-33.680.000**
Receita Líquida	**74.342.835**	**36.618.099**	**54.235.917**	**75.221.809**	**240.418.661**
Receitas Operacionais	76.866.151	38.936.881	56.188.575	77.941.564	249.933.172
Impostos s/Receita	-2.523.316	-2.318.782	-1.952.658	-2.719.755	-9.514.511
Despesas	**-36.599.911**	**-33.537.794**	**-32.073.944**	**-31.445.438**	**-133.657.087**
Despesas Botafogo F. R.	-33.939.788	-31.254.905	-29.948.623	-29.444.317	-124.587.833
Despesas CIA Botafogo	-2.660.123	-2.282.888	-2.125.321	-2.000.921	-9.069.254
RESULT. ANTES DAS DESPESAS NÃO OP.	**37.742.923**	**3.080.305**	**22.161.974**	**43.776.371**	**106.761.574**
Despesas não Operacionais	**-19.963.356**	**-13.684.711**	**-19.463.671**	**-13.946.793**	**-67.058.531**
Operação de Crédito	11.409.574	5.102.574	10.887.579	5.500.861	32.900.588
Ath Trabalhista	5.280.000	5.280.000	5.280.000	5.280.000	21.120.000
Profut	0	0	0	0	0
Acordos Cíveis	1.325.193	1.313.615	1.707.216	1.294.416	5.240.442
Acordos Trabalhistas	858.570	867.850	836.620	686.723	3.249.763
Parcelamentos Diversos Botafogo F. R.	250.001	257.577	265.393	273.423	1.046.354
Parcelamentos Diversos CIA Botafogo	761.604	784.681	808.458	832.956	3.187.699
Despesas Financeiras Botafogo e CIA	78.414	78.414	78.414	78.414	313.656
FLUXO DE CAIXA POR PERÍODO	**-17.779.567**	**-10.604.406**	**2.698.303**	**25.829.578**	**39.703.042**
FLUXO DE CAIXA ACUMULADO	**-15.900.433**	**-26.504.839**	**-23.806.536**	**6.023.042**	**6.023.042**





7.3 – o Presidente do Conselho Deliberativo, Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, passa a palavra ao primeiro inscrito, o Grande Benemérito Paulo Sérgio Rocha Serra;

7.4 – o Grande Benemérito Paulo Sérgio Rocha Serra, que fez as seguintes observações. Iniciou sua fala afirmando que o fluxo de caixa tem problemas e erros. O primeiro deles seria o saldo inicial negativo, complementando que o caixa é físico e não existe física negativa. E isso omite necessidade de empréstimo já no início de janeiro, no valor de R$33.000.000,00 (trinta e três milhões de reais). Isso gera saldo negativo também nos meses subsequentes e se tornando positivo apenas no final do ano. Entende que a solução seria termos contemplado empréstimo para utilizar como capital de giro. Quando se omite a necessidade de empréstimo, consequentemente se omite os juros provenientes do mesmo. Outro erro observado foi em relação ao 13º salário, que deveria ter aparecido, no mínimo 50% em dezembro e no *cash flow* esse pagamento aparece mensalmente, citando que é tão somente um erro de apresentação. Outro erro apontado foi a apresentação de R$25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de reais) com venda de atletas que já era sabido que não se realizaria, então sugere que o orçamento, sendo aprovado, seja revisado a fim de que sirva de ferramenta para a diretoria. Em relação ao resumo orçamentário, achou desnecessário, uma página a mais até porque tem diferenças, como por exemplo, a receita do futebol, que é de R$228.000.000,00 (duzentos e vinte e oito milhões de reais) e no resumo por centro de custos é de R$220.000.000,00 (duzentos e vinte milhões de reais). Pontuou ainda que considera muito útil para a diretoria, a apresentação por centro de custos e fez observações, como por exemplo, no caso do remo, onde as receitas e despesas são equilibradas; já os esportes gerais apresentam déficit de R$5.800.000,00

(cinco milhões e oitocentos mil reais) mesmo considerando os R$1.800.000,00 (um milhão e oitocentos mil reais), que passou de um ano para outro e ainda chamou muito sua atenção os gastos com secretaria de esportes gerais na sede no valor de R$1.100.000,00 (um milhão e cem mil reais) no ano e secretária de esportes gerais no Mourisco de R$1.900.000,00 (um milhão e novecentos mil reais), totalizando R$3.000.000,00 (três milhões de reais), valor esse que entende exagerado. Já as equipes de natação e polo apresentam custo de R$533.000,00 (quinhentos e trinta e três mil reais) no ano e zero receita; sendo assim, entende que não se deve retirar esse valor, por exemplo, do futebol para custear atividades que não são lucrativas. Tais equipes deveriam ser amadoras, caso entendam que devam ser mantidas. Expos que quando foi Vice Presidente no Mourisco na época do "Tete" a natação sustentava o Mourisco e hoje o Mourisco Mar tem perda e sugere que isso se deva pelos gastos administrativos. No tocante ao departamento de futebol, o que chamou a atenção foi o gasto com futebol feminino no valor de R$1.000.000,00 (um milhão de reais) por ano e entende que deve ser firmada alguma parceria com times universitários, o que reduziria bastante os custos. Questiona o gasto de R$253.000,00 (duzentos e cinquenta e três mil reais) com futebol de salão, na verdade não entendeu porque tal gasto está dentro do centro de custo de futebol. Já o departamento administrativo do futebol de base custa R$1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil reais). Observou que os departamentos administrativo, financeiro e controladoria do clube, com total orçado de R$1.700.000,00 milhão (um milhão e setecentos mil reais), tem R$1.300.000,00 milhão (um milhão e trezentos mil reais) com gastos com pessoal. Por conta disso, devemos revisar o orçamento. Coloca ainda que nos gastos administrativos da Sede, tem previsão de R$6.000,00 (seis mil reais) com preparação física e não entendeu esse lançamento. No tocante a Sede e Jacarepaguá, a mesma apresenta custo de R$110.000,00 (cento e dez mil reais) no ano e sugere que seja realizado trabalho para que ela passe a gerar receitas, inclusive sugerindo que se for de todo impossível que se faça a doação de tal sede. Já no que diz respeito a Cia. Botafogo, com prejuízo de R$7.400.000,00 milhões (sete milhões e quatrocentos mil reais); um prejuízo operacional de R$4.300.000,00 milhões (quatro milhões e trezentos mil reais), que, se somada com a administração do estádio, que é e R$1.600.000,00 milhões (um milhão e seiscentos mil reais), eleva o prejuízo dessa Companhia a R$8.900.000,00 milhões (oito milhões e novecentos mil reais). Entende que Cia. Botafogo e estádio Nilton Santos se misturam e não entendeu o motivo pelo qual os orçamentos foram separados. Finalizou dizendo que recomenda a aprovação do orçamento, porém que o mesmo seja revisado;

7.5 – O Presidente do Conselho Deliberativo, Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, passou a palavra ao Benemérito Antônio Carlos Sabato Mantuano, que pediu para fazer uma ressalva a um dos itens comentados;

7.6 – O Benemérito Antônio Carlos Sabato Mantuano cumprimenta a todos e iniciou sua fala dizendo que já no orçamento anterior havia se manifestado no tocante à Sede de Jacarepaguá as despesas de tal sede estão fora das despesas gerais e as receitas geradas lá, auto sustentam a Sede; receitas estas, oriundas do Colégio e Posto lava à jato. Pontuou que se as despesas são apresentadas de forma separadas, as receitas obtidas naquela sede também deveriam ser apresentadas em separado;

7.7 – O Presidente do Conselho Deliberativo, Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, passou a palavra ao Conselheiro André Magalhães Barros;

7.8 – o Conselheiro André Magalhães Barros inicia seu discurso falando que quando vemos o orçamento apresentado, vemos um Botafogo equilibrado, com receita líquida de R$240.000.000,00 (duzentos e quarenta milhões de reais), dívidas administradas e questiona o que a mídia expõe que o Botafogo deve milhões e vai acabar, afirmando ser uma mentira, afinal todos os países devem, todas as empresas devem, e o que tem que existir é a administração da dívida e pelo que foi exposto, o Botafogo tem suas dívidas administradas. Disse não compreender que, fomos o Campeão Carioca do ano passado, temos o adversário mais difícil do Brasil e mesmo fomos os campeões. Questionou a elaboração do orçamento ser feita em cima de campeonato mata-mata, como Copa do Brasil e Sul Americana, pontuando que é perigoso. Pontua não compreender porque o Botafogo está sempre com discurso de caos e questiona a venda do futebol do Botafogo para os irmãos Moreira Sales, coisa que não concorda, pois em seu ponto de vista, vender o futebol é vender o Botafogo e não admite fazer parte, dentro de sua história no clube, participar do Conselho que vendeu o Botafogo. Pontua que o Botafogo é uma potência e que formou os maiores jogadores da história do futebol na humanidade. Acredita que deveríamos investir na divisão de base de forma diferente, pois quando estamos no processo de formação e surge um bom jogador, vendemos. No mercado de compra e venda de jogadores o Botafogo é intermediário e que nossa riqueza deveria ser a descoberta de craques. Afirma que é importante uma parceria com os irmãos Moreira Sales, mas não com a venda para eles e parabenizou o orçamento. Afirma que o grande problema do Botafogo está nas

penhoras que sofre há muitos anos e que prejudicam o orçamento. Questionou se no decorrer desse ano pode surgir algo que possa nos atrapalhar;

7.9 – O Presidente do Conselho Deliberativo, Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, passa a palavra ao Presidente Nelson Mufarrej Filho;

7.10 – O Presidente Nelson Mufarrej Filho cumprimenta a todos e esclareceu que a pedido dos irmãos Moreira Sales, está sendo feito um estudo pela empresa Ernst & Young com objetivo de viabilizar alguma proposta para gestão do futebol do Botafogo e que o clube está disponibilizando tudo que for necessário para conclusão do trabalho. Porém, não sabemos qual será a proposta efetiva que virá, mas que não há qualquer interesse tanto por parte deles quanto do clube em vender o Botafogo; a intenção deles sempre foi de ajudar. Já em relação à penhora, é algo que não pode ser feita muita coisa, uma vez que são dívidas do passado, mas que todas as medidas são tomadas para minimizar o impacto. Explicou ainda que o clube hoje, desde a gestão do Presidente Carlos Eduardo da Cunha Pereira, é visto como bom pagador, porém não temos crédito junto a instituições financeiras e dependemos muito da ajuda de alguns ilustres botafoguenses; citou inclusive o Benemérito Claudio Gipiela Good, que no final do ano, emprestou dinheiro ao clube para que pudesse ocorrer o pagamento de salário dos funcionários. Deu como exemplo o Banco BMG, que praticou juros acima do mercado para obtenção de um novo empréstimo, o qual deveremos pagar até setembro. Em relação ao time, precisamos ser mais otimistas; para que possamos fazer uma boa campanha, por exemplo na Copa do Brasil, onde as premiações são muito boas; e precisamos também do apoio da torcida, que é fundamental;

7.11 – O Presidente do Conselho Deliberativo, Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, comunica que o Conselheiro Marcelo Camillo Guimarães tem uma pergunta a fazer ao Presidente Nelson Mufarrej Filho;

7.12 – O Conselheiro Marcelo Camillo Guimarães começa sua explanação dizendo que a cada início de temporada, renova sua esperança e desejo de que o clube vá bem e o time desempenhe. Coloca que tem dúvida em relação aos irmãos Moreira Sales; apenas para confirmar se de fato ainda não houve nenhuma proposta de modelo de gestão bem como o tempo previsto para conclusão dos trabalhos da empresa Ernst & Young, previsto para março. Sendo imediatamente respondido pelo Presidente Nelson Mufarrej Filho que realmente ainda não houve nenhuma conversa nesse sentido e que espera que a conclusão do estudo ocorra entre março e abril. Encerrou desejando sorte a todos e aos novos Vice-Presidentes;

7.13 - O Presidente do Conselho Deliberativo, Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, esclarece que, em relação aos irmãos Moreira Sales, eles solicitaram o estudo e não se manifestaram mais em relação ao assunto e mesmo assim, quase que diariamente, vemos matérias e comentários em mídias sociais. Devemos ter cautela com isso e aguardar a proposta que será avaliada pela diretoria para ser ou não, aprovada. Em seguida passa a palavra ao Conselheiro Carlos Eduardo Godinho de Sousa;

7.14 – o Conselheiro Carlos Eduardo Godinho de Sousa indagou ao Vice-Presidente Luiz Felipe Gonçalves Novis sobre o valor orçado de R$204.800.000,00 (duzentos e quatro milhões e oitocentos mil reais) e um realizado de R$160.800.000,00 (cento e sessenta milhões e oitocentos mil reais) questionando se as antecipações e empréstimos estão incluídas na receita realizada, sendo respondido que sim, porém deveria haver um equivoco no valor apresentado pois o mesmo era de R$240.000.000,00 (duzentos e quarenta milhões de reais) e não de R$204.000.000,00 (duzentos e quatro milhões de reais). O Conselheiro Carlos Eduardo Godinho de Sousa retificou seu questionamento, dizendo que o valor orçado para 2018 era de R$204.900.000,00 (duzentos e quatro milhões e novecentos mil reais) perguntando novamente se ali estariam incluídos os empréstimos e antecipações;

7.15 - O Vice-Presidente Luiz Felipe Gonçalves Novis respondeu novamente que sim, complementando que são tais empréstimos são receitas não operacionais e que estariam no fluxo de 2018. Esclarecendo ainda que os dados de 2018 entraram apenas de comparação;

7.16 - O Conselheiro Carlos Eduardo Godinho de Sousa entende que empréstimos e antecipação não podem ser considerados como receitas;

7.17 - Novamente o Vice-Presidente Luiz Felipe Gonçalves Novis esclarece que por ser uma entrada de receita, tem que aparecer no fluxo. E explica ainda que por questão de clareza, existe preferência por trabalhar em cima do fluxo de caixa, que em seu entendimento é mais fiel ao dia a dia do clube, exemplificando que podemos ter um contrato ainda em vigor, mas que já recebemos no ano anterior, logo ele não aparecerá no fluxo, mas tem que aparecer no orçamento, que é uma exigência da legislação, CBF e Profut;

7.18 - O Conselheiro Carlos Eduardo Godinho de Sousa pergunta ainda se efetivamente só conseguimos realizar R$121.000.000,00 (cento e vinte e um milhões de reais) de receita. Indaga o que leva a crer que no próximo ano faremos mais que o dobro da receita do ano anterior. No que é respondido que as receitas são factíveis de serem realizadas uma vez que são baseadas, por exemplo, em venda de jogadores com valores

atualizados de mercado, concordando no que diz respeito à postura mais agressiva do clube quando da negociação de atletas para que consigamos atingir tal número. O Conselheiro Carlos Eduardo Godinho de Sousa encerrou sua fala esclarecendo que foi o único membro do Conselho Fiscal a votar contra o orçamento, mas que fez a entrega dos esclarecimentos acerca de seu voto, entregando na Mesa do Conselho Deliberativo, o qual segue adiante colacionado;

Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 2019.

Aos ilustres:
Presidente do Conselho Fiscal do Botafogo de Futebol e Regatas
Presidente do Conselho diretor do Botafogo de Futebol e Regatas
Presidente do Conselho deliberativo do Botafogo de Futebol e Regatas

Prezados senhores,

Venho por meio deste apresentar minha análise sobre a proposta orçamentária apresentada pelo conselho diretor para emissão de parecer.

Entendo ser o orçamento a ferramenta mais importante para balizar custos e alinhar caixa, evitando assim falhas nos pagamentos que prejudicam o desempenho esportivo, vide o ocorrido no ano de 2018.

O parecer do Conselho Fiscal acerca do orçamento 2018 externava forte preocupação com algumas previsões de receitas classificadas como "extremamente otimistas", tais como os R$ 20 milhões em vendas de jogadores e o aumento de 100% com o Sou Botafogo. O CF também recomendava melhoria não apenas na arrecadação, mas também nas despesas, que não estavam sendo reduzidas para se adequarem ao novo ano sem Libertadores nem parcelas de antecipação de receitas da Globo.

As preocupações contidas no parecer do CF se concretizaram de forma bastante grave. As receitas "extremamente otimistas" não se realizaram, não houve melhoria no departamento comercial para arrecadar mais recursos e não houve por parte da administração ação efetiva para conter as despesas.

Com isso, o clube ficou incapacitado de manter suas operações já no primeiro semestre, sendo obrigado a recorrer a sucessivos empréstimos e antecipações emergenciais para pagar suas contas correntes. Tais operações trazem um custo altíssimo para as receitas futuras do Botafogo.

Diante de tal crise, esperava-se uma drástica correção de rumos para 2019. A proposta orçamentária para este ano, porém, revela que não houve mudanças. Ao contrário, aposta-se na mesma receita que nos levou à atual situação de quase incapacidade operacional.

O orçamento 2019 elaborado pelo Conselho Diretor aumenta significativamente a previsão de receitas de baixíssima probabilidade de realização, como os R$ 77,2 milhões em venda de jogadores (eventualmente realocados parcialmente em outra rubrica apenas para minimizar a reação negativa a este valor).

Pelo lado das despesas, a nova proposta orçamentária amplia os gastos gerenciáveis. O déficit combinado de remo, esportes gerais e clube passa de R$ 6,7 milhões realizados em 2018 para R$ 8,5 milhões orçados em 2019, na contramão do que seria esperado e imperioso, que é a redução imediata de tais valores.

O Conselho Diretor busca adequar as receitas às despesas, quando as boas práticas mandam adequar as despesas (que são mais certas e gerenciáveis) às receitas (que são mais incertas), projetando pelo menos três cenários e trabalhando com o pior caso, que inclusive nos últimos anos tem sido sempre o mais real no Botafogo, como em 2018.

Portanto, se o significativo aumento de receitas não for embasado por justificativas realistas, devemos trabalhar com o pior (e mais provável) cenário de arrecadação e adequar as despesas a este cenário.

COMPARATIVO ORÇADO X REALIZADO DE 2017 A 2019

	ORÇADO 18	REALIZADO 18	O18XR18	ORÇADO 2019	R18XO19
RECEITA	204,9	160,8	-22%	246	53%
DESPESAS	139,4	123,1	-12%	124,6	1%
RESULTADO OPERACIONAL	65,5	30,4	-54%	121,4	299%
PASSIVO	40,4	35,4	-12%	41,9	18%
RESULTADO	25,1	-5	-120%	79,5	1490%

AUMENTO GERAL DE RECEITAS PROPOSTO PARA 2019

Orçamento apresentado para 2019: ***R$ 246 milhões (55% a mais que realizado 2018)***
Orçado para 2018: ***R$ 204,9 Milhões***
Realizado em 2018: ***R$ 160,8 Milhões***
Diferença de: ***-22% (negativo)***
Obs.: Apesar de não ter sido alcançado o orçamento projetado para 2018, a proposta orçamentária para 2019 apresenta ainda um incremento de 53% em relação ao valor realizado no mesmo ano, porém não são apresentadas ações ou projetos que justifiquem os números propostos.

RECEITAS REALIZADAS PELO FUTEBOL/MARKETING/COMERCIAL 2018

Receitas realizadas 2018: ***R$ 160,8 milhões***
Antecipações e empréstimos: ***R$ 39,8 milhões (10+11+18,8)***
Receita real: 2018 (sem empréstimos e antecipações): ***R$ 121 milhões***
Despesas em 2018: ***R$ 139,3 milhões***
Resultado: ***- R$ 18,3 milhões (negativo)***
Obs.: Receitas são ***todos os recursos provenientes da venda de mercadorias ou de uma prestação de serviços****, porém nem todos são oriundos de vendas ou prestações de serviços, como por exemplo: alugueis, rendimentos de uma aplicação financeira, juros e etc. Levando em conta este princípio básico de mercado, devemos considerar que no ano de 2018 o valor da receita total arrecadada não foi suficiente para arcar com as despesas realizadas no mesmo período.*

RECEITAS COM DIREITOS FEDERATIVOS E ECONÔMICOS:

Orçamento apresentado para 2019: ***R$ 77.2 milhões***
Vendas realizadas em 2017 – ***R$ 7 milhões***
Vendas realizadas em 2018 – ***R$ 14.5 milhões***
Diferença de ***70%*** *em relação ao realizado em 2017*
Diferença de ***400%*** *em relação ao realizado em 2018*
Obs.: Além da grande diferença entre as vendas realizadas nos dois últimos anos, os números também não levam em conta as recentes vendas de Matheus Fernandes e Igor Rabelo, sendo estes os principais "ativos" até a época da elaboração da proposta orçamentária.

RECEITAS COM PUBLICIDADE E PATROCÍNIO

Orçamento apresentado para 2019: ***R$ 58.7 milhões***
Receita realizada em 2017: ***R$ 12,3 milhões***
Receita realizada em 2018: ***R$ 15,6 milhões***
Diferença de ***370%*** *em relação ao realizado em 2017*
Diferença de ***270%*** *em relação ao realizado em 2018*

Obs.: Apesar da proposta orçamentária projetar aumento de mais de 270% em relação ao realizado de 2018 e 370% para 2017 (ano em que o clube disputava a Libertadores e Copa do Brasil) nenhuma justificativa ou plano de ação foi apresentado.
Sobre a justificativa do departamento comercial de captação de R$ 37 milhões através de venda de placas publicitária, os números anunciados pela CBF, que é a responsável pela negociação, dão conta de valores na casa de R$ 5 milhões/ano para cada clube, conforme matéria da ESPN anexa a este.

PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA PARA ESPORTES GERAIS

Apesar da grave crise enfrentada pelo Botafogo, não são apresentadas medidas para diminuição das despesas em esportes gerais, remo e clube. Ao contrário, o déficit operacional salta de R$ 6,7 milhões realizados em 2018 para R$ 8,5 milhões orçados em 2019. Não seria correto que fossem propostos cortes e diminuição de despesas?

Receitas	2018 Orçado	2018 Realizado	2019 Orçado
Receita Clube	14.382.810	11.986.765	12.878.008
Receita Esportes Gerais	5.546.400	6.083.561	1.701.440
Receita Remo	3.360.000	759.100	2.720.000
Total Receitas	23.289.210	18.829.426	17.299.448

Despesas	2018 Orçado	2018 Realizado	2019 Orçado
Despesa Clube	14.821.521	13.499.513	16.148.226
Despesa Esportes Gerais	8.575.778	9.632.058	7.010.672
Despesa Remo	2.982.084	2.365.428	2.723.812
Total Despesas	26.379.383	25.496.999	25.882.710

Resultado Operacional	2018 Orçado	2018 Realizado	2019 Orçado
Resultado Clube	-438.711	-1.512.748	-3.270.218
Resultado Esportes Gerais	-3.029.378	-3.548.497	-5.309.232
Resultado Remo	377.916	-1.606.328	-3.812
Total Resultado Operaciona	-3.090.173	-6.667.573	-8.583.262

Por fim, me parece prudente que o Conselho Fiscal não referende um orçamento que por um lado apresenta receitas sabidamente muito infladas, artificiais e distantes da realidade, e por outro não toma ação para reduzir as despesas. O orçamento não busca o equilíbrio financeiro nem por receitas nem por despesas, e a diferença real entre gastos e arrecadação prenuncia nova crise aguda a se abater sobre o Botafogo em 2019, como já aconteceu em 2018.

É dever do Conselho Diretor apresentar uma peça orçamentária realista e embasada por um plano de ação com propostas concretas, imediatas e factíveis para conter os déficits correntes.
Sem mais para o momento, renovo meus protestos de estima e elevada consideração.

Atenciosamente,

7.19 – o Presidente do Conselho Deliberativo, Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, usou da palavra para dizer que recebeu a justificativa e que a mesma será anexada ao orçamento e disponibilizada a todos os Conselheiros que queiram fazer a leitura. E passa a palavra ao Conselheiro e Presidente do Conselho Fiscal, Ricardo Wagner de Almeida;

7.20 – o Presidente do Conselho Fiscal, Ricardo Wagner de Almeida lembra que o Conselho Fiscal se reuniu três vezes para trabalhar nesse orçamento. Disse que na primeira vez surgiram muitas dúvidas e críticas, então se reuniram com o Conselho Diretor, que foi demorada, porém produtiva e uma última vez para analisar e elaborar o parecer. Afirmou que o Conselheiro Carlos Eduardo Godinho de Sousa esteve presente todas às vezes e votou contra o parecer, porém a favor do Plano de Metas e também do valor de 14% (quatorze por cento), fixado por eles, valor o qual é calculado quando se reconhece a receita orçada bem como a necessidade de crédito. Diz não entender seu voto, pois negou uma coisa e aprovou outra. Lembra ainda que quando era oposição comparecia às reuniões do Conselho Deliberativo para questionar que as despesas fossem controladas e no cenário de hoje, estamos vendo que as mesmas estão controladas, correndo atrás de novas receitas e a oposição de hoje critica as receitas que o Conselho Diretor está tentando conquistar;

7.21 – o Presidente do Conselho Deliberativo, Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, cedeu a palavra ao Conselheiro Carlos Eduardo Godinho de Sousa para que respondesse ao Presidente do Conselho Fiscal, Ricardo Wagner de Almeida;

7.22 – o Conselheiro Carlos Eduardo Godinho de Sousa esclareceu que o percentual acordado foi autorizado para que a diretoria tivesse mais flexibilidade e que seu voto foi elaborado de forma técnica;

7.23 - o Presidente do Conselho Deliberativo, Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, chama o Conselheiro Antônio Carlos Copello Ferraz Junior;

7.24 – o Conselheiro Antônio Carlos Copello Ferraz Junior se disse preocupado com a colocação do Conselheiro sobre só termos conseguido R$120.000.000,00 (cento e vinte milhões de reais) fora as antecipações e que foi orçado para este ano, pouco mais que o dobro desse valor de receita. E ainda que, de encontro ao que o Presidente do Conselho Fiscal expos sobre redução de custos, onde observamos que foi orçado um prejuízo de mais de R$8.000.000,00 (oito milhões de reais) entre clube, esportes gerais e remo, que são itens interessantes de se ter porem gerenciáveis. Se estamos com problemas de fluxo de caixa esses valores deveriam ser revistos. Tais despesas, não temos obrigação de pagar e sim Profut e ato trabalhista;

7.25 - o Vice-Presidente Luiz Felipe Gonçalves Novis mais uma vez esclarece que tais valores aparecem em razão das obrigações impostas por lei, mas não significa que efetivamente o clube irá pagar isso. Podem ser valores que inclusive já foram pagos. Citou como exemplo o basquete, que aparece com despesa de R$5.000.000,00 (cinco milhões de reais) no orçamento e que se olharmos no fluxo de caixa teremos que abater pelo menos R$1.800.000,00 (um milhão e oitocentos mil reais), que é dinheiro que efetivamente está no fluxo e não foi considerado no orçamento;

7.26 - o Presidente do Conselho Deliberativo, Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, concede palavra ao Conselheiro e Membro do Conselho Fiscal, Alexandre Brandão Cardoso, que pediu um aparte nas falas dos Conselheiros Carlos Eduardo Godinho de Sousa e Antônio Carlos Copello Ferraz Junior;

7.27 - o Conselheiro Alexandre Brandão Cardoso expõe que acredita que a dúvida que está acontecendo é a confusão entre orçamento e balanço, que orçamento tem que ser comparado com orçamento e que se está debatendo o valor de R$121.000.000,00 (cento e vinte e um milhões de reais) como sendo de orçamento e ele só pode ser descrito no balanço;

7.28 - o Presidente do Conselho Deliberativo, Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, chama o Vice-Presidente Executivo, Luis Fernando Carvalho dos Santos, para também fazer um aparte sobre o assunto;

7.29 - o Vice-Presidente Executivo Luis Fernando Carvalho dos Santos disse que por duas vezes foi colocado que nos números indicados no orçamento existe o déficit de R$8.000.000,00 (oito milhões de reais) em esportes gerais. Infelizmente o orçamento não nos permite explica o que foi decidido pelo Conselho Diretor, ou seja, que não haverá R$1,00 (um real) gasto com esportes olímpicos de competição sem que haja respectivo aporte orçamentário através de projeto incentivado ao esporte, com exceção do remo, que mesmo assim, havendo necessidade, será rebaixado ao seu grau de competitividade. Colocou ainda que o único esporte garantido, por já haver recebido aporte orçamentário através de patrocínio para a temporada 2018/19, é o basquete. Já o vôlei, está aguardando aporte da Ambev para garantir participação na Super Liga. Explica ainda que nossa participação na NBB pode durar até maio, sendo que os valores para manutenção da equipe já se encontram garantidos numa conta separada, do projeto incentivado, que só pode ser retirado com despesas exclusivas do basquete;

7.30 - o Presidente do Conselho Deliberativo, Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, concede palavra ao Conselheiro Mauro Sodré Maia;

7.31 – o Conselheiro Mauro Sodré Maia elogia que o orçamento está tecnicamente bem elaborado, ficando claro que houve evolução do orçamento passado, principalmente na questão de contas a pagar, que foi feito com muita transparência, mas o que está questionando são as premissas, pois o orçamento serve para

orientar a visão estratégica do clube e como instrumento para governança, que deve ter um olhar sobre o orçamento, que deve ser claro e realista para que possamos ter um acompanhamento de sua execução. A fala do Vice-Presidente Executivo, Luis Fernando Carvalho dos Santos, mostra não só ausência da premissa, mas também da condicionante, item que precisa ser explorado com maior clareza; ou seja, explicar que tal despesa ou receita ocorrerá desde que o fato "X" aconteça. Além disso, se formos analisar o histórico dos orçamentos projetados e realiados, veremos discrepâncias, a menor, entre eles, ou seja, sempre o que se executou fica a quem do que foi orçado, o que significa que nos últimos anos estamos colocando orçamento irreal, o que é maléfico para o clube. A discrepância entre o que é real e o que é possível leva a uma visão equivocada, inclusive, gerencialmente falando. Defende a realização de orçamentos pautados na realidade. Citou como exemplo o Corinthians, que orçou cerca de R$43.000.000,00 (quarenta e três milhões de reais) de receita publicitária; e nós estamos colocando trinta e poucos milhões de reais, daí questiona se estamos tão próximos deles. Conclui que apesar de o orçamento ser tecnicamente bem elaborado, defende que o mesmo seja mais dentro de nossa realidade, para que haja melhor gestão e governança;

7.32 - o Presidente do Conselho Deliberativo, Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, concede palavra ao Vice-Presidente Luiz Felipe Gonçalves Novis;

7.33 – o Vice-Presidente Luiz Felipe Gonçalves Novis explica em cima do questionamento do Conselheiro Mauro Sodré Maia, que temos como premissa, por exemplo, o basquete, onde nas despesas da Vice Presidência de Esportes Gerais, está orçada para manutenção da atual equipe profissional de basquete, até maio de 2019, considerando-se para tal a disponibilidade de R$1.800.000,00 (um milhão e oitocentos mil reais) referente ao saldo do projeto incentivado, ou seja, tomou-se como premissa de que manteremos o basquete profissional só até maio, por termos recursos para tal e que, a partir de junho, foram estimadas apenas despesas para uma estrutura mínima, caso não ocorra novo projeto. Nesse momento foi interrompido pelo Conselheiro Mauro Sodré Maia, que questionou o porquê de estar inserido no orçamento tais gastos uma vez que essa não é nossa prioridade; e que não havia sido informado anteriormente o esclarecimento que o Vice-Presidente Executivo Luis Fernando Carvalho dos Santos fez, sobre a descontinuidade caso não ocorra novo aporte. Dito isso, o Vice-Presidente de Finanças Luiz Felipe Gonçalves Novis, esclarece ainda que se trata de um plano que estabelece metas futuras e que a nossa realidade estará demonstrada no balanço e que a nível de orçamento entende ser perfeitamente possível a demonstração apresentada, pois considera viável estabelecer melhorias e novos patamares. O orçamento tem a importância de estabelecer uma visão para alcançar metas melhores do que as já atingidas;

7.34 - o Conselheiro Mauro Sodré Maia explanou novamente que a divergência que expõe é a diferença entre o possível, o impossível e o razoável, sendo que quanto maior for a discrepância, maior será o tombo. Entende ainda que os números apontados no orçamento são inexequíveis, principalmente na parte de geração de receitas, como por exemplo, os valores apontados como prováveis com a venda de jogadores de futebol, pois sequer temos material para isso;

7.35 – o Presidente do Conselho Deliberativo, Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, concede palavra ao Vice-Presidente Executivo Luis Fernando Carvalho dos Santos;

7.36 – o Vice-Presidente Executivo Luis Fernando Carvalho dos Santos que coloca que o Conselheiro Mauro Sodré Maia tem razão no que diz respeito a olharmos para a realização do possível, do provável e do impossível. Comenta que nos últimos quatro anos o Botafogo vem vivendo no nível do impossível e só estamos sobrevivendo por estar projetando níveis impossíveis e até então, temos vivido, projetado e sobrevivido esse nível. Coloca que nosso orçamento, para viver no nível do realizável sem mirar o impossível, teríamos que escolher dois lugares para reduzir custos, que são pagamento de dívidas e futebol, pois essas duas rubricas representam 90% (noventa por cento) dos gastos do Botafogo. Já reduzimos o nosso orçamento real do futebol que é o menor desde 2016 e questiona se podemos cortar ainda mais o futebol. Questiona também se podemos deixar de pagar as dívidas, e que se ao fizermos tal escolha seremos excluídos do Profut e Ato Trabalhista. O que está sendo feito é somar o orçamento mínimo do futebol às dívidas que temos que pagar e se não projetarmos captação de receitas no mesmo valor, chegaríamos num estado falimentar. Finaliza dizendo que se não nos esforçarmos para tentar realizar o impossível, não sobreviveremos, uma vez que não há fórmula mágica;

7.37 – o Presidente do Conselho Deliberativo, Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, concede palavra ao Grande Benemérito José Vitor Caetano dos Santos;

7.38 – o Grande Benemérito José Vitor Caetano dos Santos começa sua explanação dizendo que apenas um ano no Botafogo, o que foi previsto chegou muito próximo do realizado, que foi no orçamento de 2015 tendo em vista que após o time ser rebaixado para série B, foi montado um elenco bem mais barato e a diferença entre o orçado e realizado foi de apenas 3% (três por cento). Coloca que em seu ponto de vista,

quando o Conselho Diretor for elaborar o orçamento, deveria fazê-lo juntamente com o Conselho Fiscal, para que não aconteça de eles fazerem um cálculo em cima de previsão e o Conselho Fiscal fazer sua análise em cima do balanço, que é a análise real. Ato continuo, fez a leitura do parecer emitido pelo Conselho Fiscal:

"Conselho Fiscal

2018/2020

PARECER N.º 01/2019 – PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA - 2019 E LIMITE PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO POR ANTECIPAÇÃO DE RECEITA PARA O EXERCÍCIO DE 2019.

DATA: 21/01/19

PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA

O Conselho Fiscal recebeu em 12 de dezembro de 2018 a proposta de orçamento para 2019 e demais relatórios pertinentes para a emissão do presente Parecer.
Ocorreram duas sessões ordinárias de análise, a contar com esta, além de uma Reunião de trabalho com a Diretoria do Botafogo para esclarecimentos, o que inclusive gerou a necessidade de ajuste de dados da proposta ora enviada.
Colocada em votação neste Conselho Fiscal, a Proposta Orçamentária para 2019 foi aprovada com as ressalvas abaixo descritas, sendo 8 votos a favor e um voto contra do Conselheiro Carlos Eduardo Godinho de Souza.

Ressalvas:

1- Com base no princípio da transparência, perseguidos por todos os poderes do Clube sugeriram que o valor de R$ 37.200.000,00 (trinta e sete milhões e duzentos mil reais) constante do item de Receita extraordinária / Placas publicitárias, quando efetivamente arrecadado no exercício, forme uma Reserva Técnica, e que sua aplicação e destinação seja objeto de ampla divulgação junto ao Conselho Deliberativo.

2- Que a Diretoria e os gestores setoriais dos Esportes amadores busquem ações proativas com vista a serem autossuficientes e sustentáveis, na forma elencada do Plano de Metas também apreciado por este Conselho Fiscal;

3- Fica reiterada a necessidade quanto ao cumprimento dos prazos para o envio dos documentos a este Conselho Fiscal, ainda que as justificativas para o atraso no envio da proposta de 2019, tenham sido acatadas por este colegiado.

PERCENTUAL E LIMITE DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO PARA 2019

Este Conselho Fiscal também apreciou e deliberou sobre o limite para operações de crédito por antecipação de receita para o exercício de 2019. Após o debate na mesma sessão ordinária ocorrida em 21/01/19, em atenção as Considerações e Principais Premissas do Orçamento de 2019 e com base na convocação do Conselho Deliberativo datada de 15/01/19, atrelado as competências deste colegiado, sugerimos que seja limitada para o exercício de 2019 o teto de antecipações de operações e crédito para o exercício de 2019, em 14,21% (quatorze, virgula vinte e um por cento), sendo tal sugestão aprovada por unanimidade e consenso.

PARECER N.º 02/2019 – PLANO DE METAS

DATA: 21/01/19

Parte 1: DAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1. O Conselho Fiscal recebeu a proposta do Plano de Metas para 2019 do Botafogo de Futebol e Regatas, não tratando a Companhia Botafogo, em 17/12/2018, sendo apreciado por este colegiado na Sessão Ordinária de 21/01/2019.

2. Considerando ser competência do Conselho Fiscal, conforme o estatuto do clube em seu artigo 97 VI;

3. Considerando a inserção no Estatuto do capítulo II - Das Práticas de Governança;

4. Considerando que o Plano de Metas é um ato de gestão do Conselho Diretor, art. 113;

Parte 2: DA ANÁLISE

Na forma do Art. 97, inciso VI do Estatuto, compete ao Conselho Fiscal dar parecer sobre o Plano de Metas;

1. O Orçamento 2019 foi aprovado na mesma Sessão Ordinária que foi deliberado o Plano de Metas;

2. Academicamente, reiteramos a sugestão de que seja realizado primeiro o Plano de Metas e a partir deste, o Orçamento. Entretanto, considerando-se que o clube está aperfeiçoando sua gestão, sendo aceitável o que foi feito neste ano, encaminhando se primeiro o Orçamento e logo depois o Plano de Metas;

3. Sugerimos e reiteramos as ressalvas do Parecer deste Conselho Fiscal emitidas em 19/02/2018, se fazendo necessária a sugestão de criação de indicadores para cada item do plano já com os respectivos resultados apurados para o primeiro bimestre de 2019 até a próxima reunião ordinária do Conselho Deliberativo em março do corrente ano.

Parte 3: DA CONCLUSÃO

Por fim, concluímos, com a manifestação favorável ao Plano de Metas de 2019, com as ressalvas elencadas na Parte 2 (Da análise).

Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 2019."

7.39 – o Presidente do Conselho Deliberativo, Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, coloca em votação conjunta o projeto de orçamento, o plano de metas e o percentual proposto pelo Conselho Fiscal, sendo aprovado por maioria, com apenas 7 (sete) votos contrários os Itens "D" e "E" da ordem do dia.

8. **ITEM "F" DA ORDEM DO DIA** – informes do Conselho Diretor;

8.1 – não houve informes do Conselho Diretor.

9. **ITEM "G" DA ORDEM DO DIA** – Assuntos gerais;

9.1 – O Conselheiro André Magalhães Barros iniciou sua fala sugerindo que devemos abrir o Botafogo, pois sua potencia é a torcida de futebol e que devemos ter um plano de sócio com manutenção muito mais barata, com direito a voto, ser votado e frequentar o clube, com uma meta de 50 a 100 mil sócios com uma mensalidade de R$50,00 (cinquenta reais) ou R$100,00 (cem reais), pois isso seria uma maneira de trazer arrecadação de R$5.000.000,00 (cinco milhões de reais) por mês, o que pagaria uma folha salarial. Expõe que tal campanha deveria ser a nível nacional já que o Botafogo tem muitos torcedores de fora do Rio e que, com um valor mais acessível, se associariam;

9.2 – o Presidente do Conselho Deliberativo, Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, sugeriu que o Conselheiro André Magalhães Barros procurasse o Vice-Presidente Administrativo, Paulo Kleinberger para que o mesmo apresentasse o projeto da Constelação Alvinegra, que congrega botafoguenses de todos os estados do Brasil e até mesmo de outros países. E sugere que ele faça uma proposta para o sócio torcedor diretamente ao Conselho Diretor, uma vez que previsto no estatuto, o qual pode ser modificado. Após, chama o Benemérito Antônio Carlos Sabato Mantuano;

9.3 – o Benemérito Antônio Carlos Sabato Mantuano iniciou seu pronunciamento alertando sobre as vacâncias do Corpo Permanente decorrente do falecimento de seus integrantes e à demora na substituição deste, por outro Benemérito. Solicitou também que a lista de presenças do Conselho Deliberativo fosse formada de forma separada pelos membros do Corpo Permanente e do Corpo Transitório. Sendo interrompido pelo Presidente do Conselho Deliberativo Jorge Aurélio Ribeiro Domingues dizendo que faria 3 listas: uma do Corpo Permanente, outro do Corpo Transitório e outra da lista em espera. Ato contínuo, o Benemérito Antônio Carlos Sabato Mantuano fala das datas festivas fixas no Brasil e questiona o porquê de não obedecermos às datas comemorativas do Botafogo, ou seja, Regatas, dia 01/07; Futebol, 12/08 e a Fusão, 08/12, já que são datas fixas; dando como sugestão que se a data cair num sábado, domingo ou feriado, que não se faça reunião, apenas uma missa. Mudou para o assunto futebol questionando o contrato do Técnico Zé Ricardo, que foi prolongado até o final do ano, mesmo após vergonhosa derrota na

primeira rodada do Campeonato Carioca. Coloca que no dia 03/08/2018 fez uma solicitação ao Departamento Jurídico do Clube, cópia do Estatuto da Cia. Botafogo bem como cópia das Atas das três últimas reuniões Ordinárias e Extraordinárias da referida Companhia e que até hoje e questiona porque não foi atendido até o momento. Por fim questionou o motivo pelo qual ocorreu o desligamento do Vice-Presidente Comercial, Nelson Santana, e se ele continua Presidente da Cia. Botafogo.

10. ENCERRAMENTO DA SESSÃO

10.1 – O Presidente do Conselho Deliberativo, Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, solicitou aos Conselheiros que ficassem de pé para ouvir o Hino do BOTAFOGO, em seguida, declarando encerrada a sessão ordinária, cujo registro se faz por meio desta ATA.

Rio de Janeiro, 24 de janeiro de 2019.

Edson Alves Junior
Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

Alessandro Pereira Leite
2º Secretário do Conselho Deliberativo